

249 - Banquete de Belsazar

Letra: Knowles Shaw (1834-1878)

Trad.: João Dieners (1889-1963)

Música: Knowles Shaw (1834-1878)

Arranjo: Ira David Sankey (1840-1908)

1. Numa orgia nefanda,
O rebelde Belsazar,
Com os grandes do seu reino,
Todos eles a folgar,
Com espanto pararam
Quando o rei estremeceu:
Na parede a mão divina,
Escrevendo, apareceu.

2. No palácio, os festivos
Nobres não souberam ler
Tal escrita na perede;
Logo o rei, todo a tremer,
Vir mandou bem depressa
O cativeiro Daniel,
Que, do escrito na perede,
Deu a tradução fiel.

3. A sentença foi grave
Ao monarca dos caleidos,
Que vivia no pecado;
Sem temor nenhum de Deus:
'O teu reino passou-se;
Na parede escrita está;
Na balança da justiça
A tua alma em falta está.'

4. Tua vida, ó amigo,
Nesta hora escrita está;
O registro dos teus atos
Deus, no céu, escreve já;
Que Jesus, pois, te faça
Tal escrita compreender,
Que, em havendo tempo, possas
Sua graça receber.

(Estríbilo)
Lá no céu, a mão de Deus!
Lá no céu, a mão de Deus!
Vê qual seja a tua sorte,
A tua vida ou morte;
Lá no céu, escreve a mão de Deus.

249 - Banquete de Belsazar

Letra: Knowles Shaw (1834-1878)

Trad.: João Dieners (1889-1963)

Música: Knowles Shaw (1834-1878)

Arranjo: Ira David Sankey (1840-1908)

J = 90

1. Nu - maor - gi - - a ne - fan - da, O re - bel - de Bel - sa - zar, Com os gran - des do seu rei - no, To - dos
 2. No pa - lá - cio, os fes - ti - vos No - bres não sou - be - ram ler Tal es - - crí - ta na pe - re - de; Lo - goo
 3 A sen - ten - ça foi gra - ve Ao mo - nar - ca dos cal - deus, Que vi - - vi - a no pe - ca - do; Sem te -
 4. Tu - a vi - da, ó a - mi - go, Nes - ta ho - raeas - cri - taes - tá; O re - - gis - tro dos teus a - tos Deus, no

Bm E7 A D G D

e - les a fol - gar, Com es - pan - - to pa - ra - ram Quan - doo rei es - tre - me - ceu: Na pa -
 rei, to - doa tre - mer, Vir man - dou bem de - pres - sa O ca - - ti - vo Da - ni - el, Que, does -
 - mor ne - nhum de Deus: 'O teu rei - - no pas - sou - se; Na pa - - re - dees - cri - toes - tá; Na ba -
 céu, es - cre - ve já; Que Je - sus, pois, te fa - - ça Tal es - - cri - ta com - preen - der, Que, em ha -

G D (G#dim) D/A A7 D

- re - - dea mão di - - vi - - na, Es - - cre - - ven - - do, a - pa - - re - - ceu.
 - cri - - to na pe - - re - de, Deu - a tra - - du - - ção fi - el.
 - lan - - ça da jus - - ti - - ça A tu - - aal - - maem fal - - taes - tá.
 - ven - - do tem - - po, pos - - sas Su - - a gra - - ça re - - ce - ber.

Lá no

D A D G D A7 D A D

céu, a mão de ____ Deus! Lá no céu, a mão de ____ Deus! Vê qual
 D G D A7 D G D

se - jaa tu - - a sor - te, A tu - - a vi - - daou mor - te; Lá no céu, es - - cre - vea mão de Deus. _____

1. Numa orgia nefanda,
O rebelde Belsazar,
Com os grandes do seu reino,
Todos eles a folgar,
Com espanto pararam
Quando o rei estremeceu:
Na parede a mão divina,
Escrevendo, apareceu.

(Estríbilo)
Lá no céu, a mão de Deus!
Lá no céu, a mão de Deus!
Vê qual seja a tua sorte;
A tua vida ou morte;
Lá no céu, escreve a mão de Deus.

2. No palácio, os festivos
Nobres não souberam ler
Tal escrita na perede;
Logo o rei, todo a tremer,
Vir mandou bem depressa
O cativo Daniel,
Que, do escrito na perede,
Deu a tradução fiel.

3. A sentença foi grave
Ao monarca dos calDeus,
Que vivia no pecado;
Sem temor nenhum de Deus:
'O teu reino passou-se;
Na parede escrito está;
Na balança da justiça
A tua alma em falta está.'

4. Tua vida, ó amigo,
Nesta hora escrita está;
O registro dos teus atos
Deus, no céu, escreve já;
Que Jesus, pois, te faça
Tal escrita compreender,
Que, em havendo tempo, possas
Sua graça receber.

249 - Banquete de Belsazar

Letra: Knowles Shaw (1834-1878)

Trad.: João Dieners (1889-1963)

Música: Knowles Shaw (1834-1878)

Arranjo: Ira David Sankey (1840-1908)

J = 90

1. Nu - maor - gi - - a ne - fan - da, O re - bel - de Bel - sa - zar, Com os gran - des do seu rei - no, To - dos
 2. No pa - lá - cio, os fes - ti - vos No - bres não sou - be - ram ler Tal es - cri - ta na pe - re - de; Lo - goo
 3 A sen - ten - ca foi gra - ve Ao mo - nar - ca dos cal - deus, Que vi - vi - a no pe - ca - do; Sem te -
 4. Tu - a vi - da, ó a - mi - go, Nes - ta ho - rae s - cri - taes - tá; O re - gis - tro dos teus a - tos Deus, no

Cm F7 B♭ E♭

e - les a fol - gar, Com es - pan - - to pa - ra - ram Quan - doo rei es - tre - me - ceu: Na pa -
 rei, to - doa tre - mer, Vir man - dou bem de - pres - sa O ca - - ti - vo Da - ni - el, Que, does -
 - mor ne - nhum de Deus: 'O teu rei - - no pas - sou - se; Na pa - re - dees - cri - toes - tâ; Na ba -
 céu, es - cre - ve já; Que Je - sus, pois, te fa - çá Tal es - cri - ta com - preen - der, Que, em ha -
 A♭ E♭ (Adim) E♭/B♭ B♭7 E♭ E♭ B♭ E♭ A♭ E♭

- re - dea mão di - vi - na, Es - cre - ven - do,a - pa - re - ceu. Lá no céu, a mão de ____ Deus! _____ Lá no
 - cri - to na pe - re - de, Deu a tra - du - ção fi - el.
 - lan - çá da jus - ti - çá A tu - aal - maem fal - taes - tâ.
 - ven - do tem - po, pos - sas Su - a gra - çá re - ce - ber.

B♭ E♭ B♭ E♭ E♭

céu, a mão de ____ Deus! _____ Vê qual se - jaa tu - - a sor - te, A
 A♭ E♭ B♭7 E♭ A♭ E♭

tu - - a vi - daou mor - te; Lá no céu, es - - cre - vea mão de Deus. _____

1. Numa orgia nefanda,
O rebelde Belsazar,
Com os grandes do seu reino,
Todos eles a folgar,
Com espanto pararam
Quando o rei estremeceu:
Na parede a mão divina,
Escrevendo, apareceu.

(Estríbilo)
Lá no céu, a mão de Deus!
Lá no céu, a mão de Deus!
Vê qual seja a tua sorte,
A tua vida ou morte;
Lá no céu, escreve a mão de Deus.

2. No palácio, os festivos
Nobres não souberam ler
Tal escrita na perede;
Logo o rei, todo a tremer,
Vir mandou bem depressa
O cativo Daniel,
Que, do escrito na perede,
Deu a tradução fiel.

3. A sentença foi grave
Ao monarca dos calDeus,
Que vivia no pecado;
Sem temor nenhum de Deus:
'O teu reino passou-se;
Na parede escrito está;
Na balança da justiça
A tua alma em falta está.'

4. Tua vida, ó amigo,
Nesta hora escrita está;
O registro dos teus atos
Deus, no céu, escreve já;
Que Jesus, pois, te façá
Tal escrita compreender,
Que, em havendo tempo, possas
Sua graça receber.

249 - Banquete de Belsazar

Letra: Knowles Shaw (1834-1878)

Trad.: João Dieners (1889-1963)

Música: Knowles Shaw (1834-1878)

Arranjo: Ira David Sankey (1840-1908)

J = 90

D_b

1. Nu - maor - gi - - a ne - fan - da, O re - bel - de Bel - sa - zar, Com os gran - des do seu rei - no, To - dos
 2. No pa - lá - cio, os fes - ti - vos No - bres não sou - be - ram ler Tal es - cri - ta na pe - re - de; Lo - goo
 3 A sen - ten - çã foi gra - ve Ao mo - nar - ca dos cal - deus, Que vi - vi - a no pe - ca - do; Sem te -
 4. Tu - a vi - da, ó a mi - go, Nes - ta ho - raes - cri - taes - tã; O re - gis - tro dos teus a - tos Deus, no

Bm E_b7 Ab Db

e - les a fol - gar, Com es - pan - - to pa - ra - ram Quan - doo rei es - tre - me - ceu: Na pa -
 rei, to - doa tre - mer, Vir man - dou bem de - pres - sa O ca - - ti - vo Da - ni - el, Que, does -
 - mor ne - nhum de Deus: 'O teu rei - - no pas - sou - se; Na pa - re - dees - cri - toes - tã; Na ba -
 céu, es - cre - ve já; Que Je - sus, pois, te fa - - ça Tal es - cri - ta com - preen - der, Que, em ha -

G_b D_b (Gdim) Db/Ab Ab7 Db Db Ab Db G_b Db

- - re - dea mão di - vi - na, Es - cre - ven - do, a - pa - re - ceu. Lá no céu, a mão de ____ Deus! _____ Lá no
 - - cri - to na pe - re - de, Deu a tra - du - ção fi - el.
 - - lan - çã da jus - ti - çã A tu - aal - maem fal - taes - tã.
 - - ven - do tem - po, pos - sas Su - a gra - çã re - ce - ber.

Ab Db Ab Db

céu, a mão de ____ Deus! _____ Vê qual se - jaa tu - - a sor - te, A
 G_b Db Ab Ab7 Db G_b Db

tu - - a vi - - daou mor - te; Lá no céu, es - - cre - vea mão de ____ Deus. _____

1. Numa orgia nefanda,
O rebelde Belsazar,
Com os grandes do seu reino,
Todos eles a folgar,
Com espanto pararam
Quando o rei estremeceu:
Na parede a mão divina,
Escrevendo, apareceu.

(Estríbilo)
Lá no céu, a mão de Deus!
Lá no céu, a mão de Deus!
Vê qual seja a tua sorte,
A tua vida ou morte;
Lá no céu, escreve a mão de Deus.

2. No palácio, os festivos
Nobres não souberam ler
Tal escrita na perede;
Logo o rei, todo a tremer,
Vir mandou bem depressa
O cativeiro Daniel,
Que, do escrito na perede,
Deu a tradução fiel.

3. A sentença foi grave
Ao monarca dos caldeus,
Que vivia no pecado;
Sem temor nenhum de Deus:
'O teu reino passou-se;
Na parede escrito está;
Na balança da justiça
A tua alma em falta está.'

4. Tua vida, ó amigo,
Nesta hora escrita está;
O registro dos teus atos
Deus, no céu, escreve já;
Que Jesus, pois, te faça
Tal escrita compreender,
Que, em havendo tempo, possas
Sua graça receber.